



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno e Antônio Terêncio

Data da aula: 14 de julho de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 2

O LIVRO DE RUTE

TEXTO ÁUREO

“E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam, **houve uma fome na terra**; pelo que um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar nos campos de Moabe, ele, e sua mulher, e seus dois filhos.” (Rt 1.1)

VERDADE PRÁTICA

Servir a Deus não nos isenta de crises. Em qualquer circunstância, o segredo é permanecer fiel, confiando na providência divina.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Rute 1.1-5

1 - E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra; pelo que um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar nos campos de Moabe, ele, e sua mulher, e seus dois filhos.

2 - E era o nome deste homem Elimeleque, e o nome de sua mulher, Noemi, e os nomes de seus dois filhos, Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; e vieram aos campos de Moabe e ficaram ali.

3 - E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos,

4 - os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

5 - E morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando assim esta mulher desamparada dos seus dois filhos e de seu marido.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O Livro de Rute conta uma história muito bonita entre nora e sogra. Rute, a nora, amou singelamente a sua sogra, Noemi. Após o falecimento do esposo de Rute, filho de Noemi, esta orientou a sua nora a retornar à terra nativa, Moabe. Rute, a moabita, não concordou em deixar a sua sogra, de modo que a seguinte declaração mostra a profundidade do compromisso dela com a mãe de seu saudoso esposo: “O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rt 1.16). Nesse contexto, contemplamos a maneira que Deus preserva a história de pessoas que permanecem fiéis apesar das circunstâncias. Por isso, nesta lição, temos o objetivo de apresentar um panorama do Livro de Rute e seus principais temas.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Fazer a análise da organização do Livro de Rute; II) Remontar o contexto histórico do Livro de Rute; III) Apresentar o propósito e a mensagem do Livro de Rute.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

B) Motivação: A Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal traz um relato que serve de motivação para a aula desta semana: “Quando conhecemos Rute, ela é uma viúva sem perspectiva de vida. Acompanhamos sua união com o povo de Deus, a colheita no campo e o risco de sua honra na eira de Boaz. Finalmente a vemos tornar-se esposa dele. Um retrato de como chegamos a Cristo. Começamos sem esperança e somos estrangeiros rebeldes sem parte no reino de Deus. Então [...] Deus nos salva, perdoa, reconstrói nossa vida. [...] **A redenção de Rute através de Boaz é um retrato da nossa remissão através de Cristo**”.

C) Sugestão de Método: Para introduzir esta aula, apresente o esboço do Livro de Rute. Explique que o livro está estruturado nos seguintes pontos: 1) A Adversidade de Noemi (1.1-5); 2) Noemi e Rute (1.6-22); 3) Rute conhece Boaz no campo (2.1-23); 4) Rute vai até Boaz na eira (3.1-18); 5) Boaz se casa com Rute (4.1-13); 6) A bênção e realização de Noemi (4.14-17); 7) A história da família – de Perez a Davi (4.18). Você pode reproduzir esse esboço no datashow, na lousa ou até mesmo em cartolina. Pode também, por meio das Bíblias de Estudo Pentecostal ou Aplicação Pessoal, aprofundar a sua pesquisa e apresentar um quadro mais completo do livro aos alunos. O ponto aqui é que você esteja consciente da necessidade de apresentar a estrutura do livro por meio de esboço com o objetivo de sua classe compreender melhor o desenvolvimento da história sagrada de Rute.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O Livro de Rute nos apresenta um quadro grandioso de superação de uma mulher diante de uma situação desoladora. Com o livro aprendemos que não importa quão devastadora ou desafiadora possa ser a nossas circunstâncias, pois a nossa esperança está centrada em Deus que tem os recursos infinitos para nos disponibilizar.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que ajudarão aprofundar a reflexão sobre o tema. 1) O texto “Rute”, localizado depois do primeiro



tópico, destaca o significado do seu nome e o propósito espiritual da obra; 2) O texto “Compromisso com a Aliança”, ao final do terceiro tópico, demonstra como os conceitos de aliança, concerto e fidelidade estão presentes no livro de Rute.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O livro de Rute se destaca não apenas por sua beleza literária, mas, principalmente, pela profundidade espiritual de sua mensagem.

Conforme vai ser tratado no Tópico III, o livro de Rute apresenta uma história com uma moral de redenção, ou seja, ela trata da ação de Cristo em salvar os gentios da condenação eterna, quebrando a parede de separação que havia entre os judeus e os gentios. Conforme citamos na aula passada, todos os livros bíblicos falam de Cristo e de Sua obra salvífica.

Fonte de inspiração para judeus e cristãos ao longo dos séculos, o livro narra uma história de amizade, amor e redenção.

Conforme o comentarista pontuou no livro de apoio, alguns escritos bíblicos eram lidos durante as festas em Israel, e o livro de Rute era um deles. A relação entre Noemi e Rute deve ser tomada como um referencial para todo cristão. Ali encontramos o verdadeiro amor cristão, traduzido em fidelidade, humildade e serviço.

Uma extraordinária demonstração de como o Todo-Poderoso trabalha em meio às crises para cumprir seus desígnios eternos.

O livro, no meu entendimento, apresenta a recompensa para alguém que, conforme mencionei na aula passada, abandonou tudo para seguir ao Deus Todo-Poderoso. Quem faz isso recebe, da parte de Deus, um tratamento diferenciado, pois o Pai passa a cuidar dessa pessoa como filho.

Ele transforma tristeza em alegria, perdas em ganhos, derrotas em vitórias. Rute nos apresenta Jeová-Jireh, o Deus que provê (Gn 22.14).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Mas essa resposta de Deus está reservada para os fiéis.

Palavra-Chave: *Providência*

I. A ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

No subtópico 1 temos a informação resumida sobre o posicionamento do livro de Rute na Bíblia Hebraica. Esse conhecimento não é comum entre os assembleianos, mas o comentarista achou por bem incluí-lo na lição. Para o cristão leigo essa informação não é relevante, tendo em vista que mais de noventa por cento dos cristãos têm contato apenas com a Bíblia Cristã.

1. Na Bíblia Hebraica. O Livro de Rute pertence à terceira divisão ou seção da *Tanakh*, a Bíblia Hebraica, que é composta apenas dos livros do Antigo Testamento da Bíblia Cristã. Essa terceira seção é chamada *Ketuvim* ou Hagiógrafos (Escritos). A primeira seção é a *Torá* (Pentateuco) e a segunda é a *Neviim* (Profetas) (Lc 24.44).

O Tanakh é um grupo de 24 livros que compõem a literatura sagrada judaica. Conforme o comentarista pontuou, a Bíblia Hebraica é dividida em três grupos:

- **Torá**, que significa em hebraico moderno doutrina, teoria ou ensinamento. Ela é composta pelos cinco primeiros livros que encontramos também na Bíblia Cristã, chamado de Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio;
- **Neviim**, que significa profetas. Ela é composta por oito livros, sendo: Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Doze Menores (profetas).
- **Ketuvim** significa escritos. Esse terceiro grupo é formado por onze livros, sendo: Salmos, Provérbios, Jó, Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras-Neemias, Crônicas.

Dentre os Escritos, que são onze livros, estão os *Megillot* (cinco rolos), livros curtos lidos publicamente nas festas judaicas anuais: Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester. Em função de narrar fatos ocorridos durante a colheita, a leitura litúrgica de Rute era tradicionalmente feita durante o *Shavu'ot* (Pentecoste), a festa da colheita.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Esses livros são considerados, pelos judeus, como escritos de sabedoria. Sua leitura durante as festividades judaicas tem por objetivo aumentar a conexão entre o povo judeu e sua história. Não é apenas a leitura desses livros que é incentivada, mas seu estudo profundo, pois fornecem profundos ensinamentos sobre cultura, valores e crenças judaicas.

2. Na Bíblia Cristã. Enquanto a Bíblia Hebraica está dividida em três seções (Pentateuco, Profetas e Escritos), o Antigo Testamento da Bíblia Cristã é composto de quatro: Pentateuco, Poéticos, Históricos e Proféticos.

A classificação dos livros do Antigo Testamento, tal qual a conhecemos hoje, se divide nos seguintes grupos: a) Pentateuco (Lei): constituído por 5 livros de Gênesis a Deuteronômio; b) Históricos: formado por 12 livros de Josué a Ester; c) Poéticos: composto de 5 livros de Jó a Cantares de Salomão; e, d) Proféticos, que se subdividem em Profetas Maiores com 5 livros de Isaías a Daniel; e, Profetas Menores com 12 livros de Oseias a Malaquias.

Rute está categorizado como um livro histórico, por seu evidente gênero narrativo. Mas é identificado também por sua extraordinária beleza poética. Empregando estilo e linguagem próprios do hebraico clássico, o autor expõe aspectos subjetivos da vida dos personagens (Rt 1.12-21; 2.13,20; 3.1; 4.16). A obra está organizada em quatro capítulos, somando 85 versículos.

Gênero narrativo é aquele em que o escritor conta uma história. E o livro de Rute nos conta a história dessas duas mulheres que passaram por duras provas, até que a recompensa de Deus as alcançou.

3. Autoria e data. Há uma diversidade de opiniões entre os eruditos acerca da autoria e data do Livro de Rute. Samuel é o autor mais provável. O Talmude, obra milenar de regulamentos e tradições judaicas, atribui a ele a autoria.

O Talmude é uma das obras centrais do judaísmo rabínico e é composto de dois componentes principais: a *Mishná* e a *Gemará*. Ele representa uma coleção de discussões rabínicas sobre leis, ética, costumes, história e filosofia judaicas.



A forma como o autor se refere a Jessé e Davi, parece indicar contemporaneidade e familiaridade com os personagens, o que também aponta para Samuel (Rt 4.17).

Essa questão apontada pelo comentarista se refere às menções, no livro de Rute, sobre Jessé e Davi. Esse detalhe nos diz que o livro foi escrito por alguém que teve conhecimento de Davi, ou seja, alguém que viveu bem depois de Rute e Noemi.

Além disso, as características gerais da obra indicam uma atmosfera própria do início do período da monarquia de Israel. Sendo assim, o livro teria sido escrito no século X a.C.

Eu não consegui perceber, no livro de Rute, essa atmosfera descrita pelo comentarista. Século X antes de Cristo significa 1000 a.C.

II. O CONTEXTO HISTÓRICO

1. No tempo dos juízes. Não há uma data precisa para os fatos narrados em Rute. O que sabemos é que ocorreram três gerações antes de Davi, nos dias dos juízes (Rt 1.1; 4.21,22). Esse período (dos juízes) durou mais de três séculos. Começou depois da morte de Josué (por volta de 1375 a.C.) e se estendeu até o início da monarquia de Israel, com a ascensão de Saul ao trono (1050 a.C.).

Conforme mencionamos na aula anterior, Elimeleque saiu de Israel em um período de crise econômica, mas, no período dos Juízes houve muitas delas, motivadas pela desobediência do povo israelita em seguir ao Deus Todo-Poderoso. Sendo assim, não há como determinar em qual período desses que a história de Noemi se desenrolou.

Foi marcado por uma grande anarquia e uma profunda apostasia e infidelidade do povo hebreu (Jz 1.7-19). Uma frase que identifica bem aquela época sombria é: “cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos” (Jz 17.6). Sem uma sábia direção, o povo perece (Pv 11.14).

O período dos juízes nos mostra a importância de o povo de Deus ter uma liderança comprometida com Deus. Não havendo essa liderança, a tendência do povo é desviar-se dos mandamentos do Senhor e passar a viver de acordo com o que o seu coração



deseja. A Bíblia usa a metáfora da ovelha para se relacionar ao povo escolhido. Ovelhas precisam estar sendo dirigidas por um pastor, caso contrário se tornam presas fáceis para os predadores. Leiamos o que o Senhor Jesus afirmou em **Mt 9.36 – NVT**:

“Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.”

Espiritualmente, a comparação é a mesma. Sem contar com uma liderança realmente espiritual, a maioria dos cristãos não consegue seguir corretamente no Caminho, como Cristo quer que façamos.

2. Secularismo, hedonismo e idolatria. Depois da morte de Josué e dos demais líderes de seu tempo, levantou-se uma geração que não tinha uma profunda comunhão com Deus e não conhecia o que Ele havia feito ao povo hebreu. Israel cedeu ao estilo de vida pecaminoso dos cananeus e foi atraído à adoração dos seus deuses (Jz 2.7-13; 3.5-7).

Na realidade, a Bíblia diz que a nova geração que surgiu depois que Josué e os demais líderes de Israel morreram não conhecia o Senhor. Leiamos **Jz 2.10,11 – NVT**:

“Depois que aquela geração morreu e se reuniu a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor nem tinha visto as grandes coisas que ele havia feito por Israel. Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e serviram às imagens de Baal.”

Notem que as Sagradas Escrituras dizem que o povo, por não conhecer o Senhor, acabaram entrando pelo caminho da idolatria, influenciados pela cultura dos povos que eles não expulsaram da terra. Inclusive, há uma advertência da parte de Deus sobre o que aconteceria com Israel se eles não destruíssem completamente os povos de Canaã quando da conquista da terra: eles seriam envolvidos pelas práticas idólatras daqueles povos. Leiamos **Dt 20.16-18 – ARC**:

“Porém, das cidades destas nações, que o Senhor, teu Deus, te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida. Antes, destrui-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos



ferezeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor, teu Deus, para que vos não ensinem a fazer conforme todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Senhor, vosso Deus.”

Secularismo e hedonismo sempre levam a grandes tragédias morais e espirituais.

Secularismo representa vidas vivendo de acordo com o modo secular, ou seja, influenciadas diretamente pela cultura e pelos costumes praticados por aqueles que não conhecem a Deus. Já o hedonismo é um sistema onde a busca pelos prazeres é o principal objetivo de vida das pessoas. Sabemos que, para os cristãos, o principal objetivo de vida não é a busca pelos prazeres, e sim amar, agradar e servir a Deus de todo o coração.

O perverso culto a Baal (o deus da chuva) e a Astarote (a deusa do sexo e da guerra) passou a ser praticado pela nação hebreia, em um degradante nível de imoralidade e idolatria.

Conforme mencionado, isso se deu por conta de a nova geração não conhecer a Deus, somada às influências dos povos pagãos que habitavam no meio do povo de Israel, exercendo influência cultural e espiritual sobre os israelitas sem liderança espiritual.

A falta de uma liderança espiritualmente madura e temente a Deus causa prejuízos incalculáveis ao povo.

Conforme mencionado anteriormente.

No Reino de Deus, não basta ter carisma para liderar; é preciso ter caráter aprovado (1Tm 3.2-13; 2Tm 2.15; Tt 2.7,8).

A liderança cristã deveria ser levantada, levando-se em consideração, principalmente, os fatores levantados por Paulo, quando escreveu a Timóteo. Leiamos **1Tm 3.1-7 – ARC**:



“Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo.”

3. Opressão, clamor e livramento. A apostasia tornou Israel presa fácil de seus inimigos, que atacavam e saqueavam suas cidades e terras, e mantinham o povo sob domínio opressor por longos períodos (Jz 3.7-9,12-14; 4.1-3; 6.1-6).

Israel se tornou presa fácil para seus inimigos por conta da sua idolatria. Como Israel se afastou de Deus e adorou a outros deuses, foi abandonado pelo Todo-Poderoso, para que estivesse à mercê de seus inimigos. A Bíblia diz que o próprio Deus incitou os inimigos de Israel para que afligissem e roubassem os israelitas. Leiamos **Jz 2.12-15 – ARC**:

“E deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e encurvaram-se a eles, e provocaram o Senhor à ira. Porquanto deixaram ao Senhor e serviram a Baal e a Astarote. Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos. Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor tinha dito e como o Senhor lho tinha jurado; e estavam em grande aperto.”

Afligida, a nação clamava a Deus, e o Senhor levantava juízes para libertar o seu povo.



Aqui podemos ver que, através do sofrimento, Deus estava trabalhando na vida do povo de Israel, para que a nação se voltasse para Ele, com sinceridade. Muitas vezes, Deus permite que o sofrimento nos atinja, para que possamos nos voltar para Ele com o coração quebrantado.

Esses juízes (heb. *shophetim*) não eram magistrados civis, como os que conhecemos hoje, que julgam em fóruns e tribunais. Eram libertadores – geralmente líderes militares, como Otniel, Baraque e Gideão (Jz 3.9-11; 4.10-15; 7.16-25) poderosamente usados por Deus para “julgar” a causa de Israel, livrando-o de seus opressores.

É importante lembrar que, nesse período, Israel não era uma monarquia, mas uma teocracia, ou seja, a nação não era governada por um monarca, por um rei, mas sim pelo próprio Deus. Esse governo teocrático deveria ser exercido através dos sacerdotes, mas, pelo que vemos nas páginas das Sagradas Escrituras, eles falharam na sua missão. Os juízes levantados por Deus para libertar Israel dos seus inimigos exerciam, então, a liderança militar e política da nação e, muitas vezes, cooperavam também na questão espiritual. A Bíblia menciona que, quando Deus levantava um juiz e livrava a nação através dele, a nação persistia em servir a Deus enquanto esse juiz estava vivo. Temos vários exemplos na Bíblia a respeito dessa questão. Leiamos, por exemplo, **Jz 2.18,19 – ARC**:

“E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam. Porém sucedia que, falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e encurvando-se a eles; nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.”

Apesar dos repetidos ciclos de infidelidade da nação, Deus ouvia o gemido do seu povo em seus momentos de dor e aflição (Jz 2.18). O Senhor é longânimo e cheio de misericórdia (Sl 103.8; Jl 2.13; Rm 2.4; Lm 3.22). Ele ouve os que a Ele clamam (Jr 29.12,13; Is 55.6).



É importante entendermos que há o tempo da longanimidade de Deus, mas esse tempo não é eterno. Deus é paciente, mas não é omissor. Se alguém, por sua teimosia, decide não se arrepender e continuar provocando a ira de Deus, chegará um momento em que a longanimidade de Deus parará de ser aplicada, entrando em cena a justiça de Deus. Leiamos **2Rs 24.2-4 – NVT**:

*“Então o Senhor enviou bandos de saqueadores babilônios, sírios, moabitas e amonitas contra o reino de Judá para destruí-lo, como tinha anunciado por meio de seus profetas. **Essas desgraças aconteceram a Judá por ordem do Senhor.** Ele havia resolvido expulsar Judá de sua presença por causa dos muitos pecados de Manassés, que havia enchido Jerusalém de sangue inocente. **O Senhor não perdoou esse pecado.**”*

III. PROPÓSITO E MENSAGEM

1. O cetro de Judá. Vários propósitos são atribuídos ao Livro de Rute. O principal e mais evidente deles é apresentar Davi como descendente de Judá, a tribo real da qual viria o Messias, “o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi” (Ap 5.5; cf. Rt 4.18-22). Gênesis 49.10 diz: “O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos”.

Notem que, em Gênesis, Deus já anunciou que o Legislador, ou seja, o Messias, viria da tribo de Judá. Existem vários outros versículos que falam do reinado “perpétuo” de Davi, ou seja, do descendente dele. A Bíblia estava se referindo, claramente, ao reinado espiritual de Cristo Jesus, nosso Senhor. Leiamos **2Sm 7.12,13 – ARC**:

“Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então, farei levantar depois de ti a tua semente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre.”

Embora Rúben fosse o primogênito de Jacó, seu ato de desonra ao leito do pai, deitando-se com sua concubina, fez com que perdesse a primogenitura – a posição de liderança (Gn 35.22; 49.4). A promessa feita a Abraão seguia, agora, pela descendência de Judá.



Aqui, precisamos fazer um esclarecimento. Realmente, Rúben perdeu a primogenitura, por ter violado o leito de seu pai, quando se relacionou intimamente com uma das concubinas de Jacó. Mas, segundo a Bíblia, a primogenitura passou para José, e não para Judá. Leiamos **1Cr 5.1,2 – ARC**:

“Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (porque ele era o primogênito, mas, porque profanara a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura. Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele provém o príncipe; porém a primogenitura foi de José),”

Sendo Samuel o autor do livro de Rute, o propósito de registrar a genealogia de Davi ganha ainda mais sentido, já que naquele tempo o rei de Israel era Saul, um benjamita (1Sm 9.1,2; 25.1). A ancestralidade de Davi o legitimava para o trono.

Entendam que, até aquele período, Davi havia sido ungido por Samuel para ser o rei de Israel, mas o entendimento a respeito de que o Messias viria da tribo de Judá e da descendência de Davi ainda não estava claro. Essa ideia veio sendo desenvolvida lentamente, nas páginas das Sagradas Escrituras. Na época em que foi escrito o livro de Rute, ainda não se tinha, humanamente falando, essa ideia clara a respeito da ascendência do Profeta, que seria o Messias prometido.

2. Amor e redenção. A mensagem principal de Rute é o amor de Deus e seu plano de redenção da humanidade. Como representantes de judeus e gentios, respectivamente, Boaz e Rute prenunciam a derrubada da parede de separação (Ef 2.11-16).

Essa questão da unificação global no que diz respeito à salvação ainda era algo oculto para os israelitas, mas Deus já estava trabalhando para esse fim. Conforme mencionamos na lição 1, Rute se rendeu ao Todo-Poderoso e O adotou como seu Deus e, também por conta disso, foi recompensada através da sua inclusão na genealogia do Cristo de Deus.



A redenção é vista, no livro, nos sentidos literal e tipológico. Boaz é o parente remidor que preservou a descendência de Elimeleque, mas é, também, um tipo de Cristo, nosso Redentor (Is 59.20; Lc 1.68; Ef 1.7; Tt 2.14).

O próprio Senhor Jesus afirmou que as Sagradas Escrituras testificam dEle. Sendo assim, em todos os livros da Bíblia temos a explanação de algum aspecto de Cristo ou de Sua obra vicária. No livro de Rute, esse aspecto está relacionado à redenção de alguém que já estava condenado.

3. Fidelidade e altruísmo. O livro de Rute abre uma janela que nos permite ver que nem tudo eram trevas nos dias dos juízes. Havia um remanescente fiel, que temia a Deus e foi usado por Ele para cumprir seus propósitos (Jó 42.2).

Sobre esse tema, o período que fala mais alto é aquele em que viveu o profeta Elias. Ele se achava sozinho, pois na sua luta contra os profetas de Baal e Aserá, ninguém o ajudou. O povo de Israel estava coxeando entre dois pensamentos e já não cria mais no Todo-Poderoso como o único e verdadeiro Deus. Ele se sentia sozinho, lutando contra o sistema corrupto que havia se instalado na nação de Israel naquele período. Mas, a Palavra de Deus nos dá a entender que o Pai sempre terá representantes fiéis nessa terra, até que a Igreja seja arrebatada. Leiamos o diálogo reclamação de Elias com Deus e a resposta divina, que está em **1Rs 19.13-18 – ARC**:

“E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna; e eis que veio a ele uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias? E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem. E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco, vem e unge a Hazael rei sobre a Síria. Também a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar. E há de ser que o que escapar da espada de Hazael, matá-lo-á Jeú; e o que escapar da espada de Jeú, matá-lo-á Eliseu. Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.”



Em um mundo de crescente iniquidade, o justo vive pela fé (Hc 2.4; cf. Mt 24.12,13).

Mas, conforme o Senhor nos alertou, além do esforço em fortalecer a nossa fé, precisamos perseverar na manutenção do amor puro e verdadeiro, caso contrário seremos reprovados diante do Senhor.

Outra eloquente mensagem do livro é o valor do altruísmo em que predominava o egoísmo. Nos dias dos juízes, a maioria vivia segundo os seus próprios padrões e interesses (Jz 21.25). Noemi e Rute destoaram dessa máxima individualista. Sogra e nora não pensavam em si mesmas. O amor não é egoísta (1Co 13.5).

Altruísmo significa, de maneira geral, a preocupação com o bem-estar do próximo. Rute demonstrou, de forma cristalina, seu amor, dedicação e respeito por sua sogra, algo que, segundo o comentarista, contrastava com o egoísmo predominante na época, por causa do pecado da nação e da opressão dos inimigos.

CONCLUSÃO

O livro de Rute nos ensina que, a despeito da incredulidade e dos pecados do homem, Deus sempre trabalha para cumprir os seus desígnios. Sem violar o princípio do livre-arbítrio humano, o Todo-Poderoso conduz a história e executa seu plano eterno de redenção. O livro também nos mostra como a fidelidade de Deus se aplica às circunstâncias comuns da vida. Em tudo Ele é fiel (Is 64.4).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O LIVRO DE RUTE

A lição desta semana tem como pretensão apresentar uma visão geral do Livro de Rute. A mensagem central desta obra é o amor de Deus e o Seu plano de redenção da humanidade. Ao apresentar Boaz e Rute como figuras representativas de judeus e gentios, a história do casal é um prenúncio de que chegaria o dia em que Deus derrubaria a parede de separação entre ambos os povos e, finalmente, a salvação estaria disponível a todo aquele que crer (1Jo 3.16). No contexto geral, o livro de Rute é claramente uma narrativa histórica que apresenta a ancestralidade de Jesus Cristo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Isso é corroborado pela menção que o autor faz ao rei Davi nas linhas finais do livro (Rt 4.17). A contemporaneidade entre os personagens aponta que o livro tenha sido escrito nos dias do profeta, sacerdote e juiz Samuel (1Sm 7.15-17).

O *Comentário Bíblico Beacon* (2005, volume 2) detalha a historicidade do livro de Rute: “Os incidentes relatados aqui ocorreram num período de tempo específico, a saber, ‘nos dias em que os juízes julgavam’ (Jz 1.1). A linguagem é simples e franca, jamais apologética. Cada referência aos costumes daquele período é precisa e factual. Durante aqueles primeiros dias havia paz entre Israel e Moabe (1Sm 22.3,4) e aparentemente não era proibido o casamento misto entre os descendentes de Abraão e os de Ló (Gn 19.38). Pode ser que Deuteronômio 23.3 se aplique apenas a moabitas e amonitas do sexo masculino. Além disso, parece pouco provável que um escritor de ficção tivesse ‘inventado’ uma ancestral de Davi que fosse de origem moabita. Seria mais lógico preencher este espaço usando uma israelita em vez de uma estrangeira, especialmente se o autor tivesse vivido depois do exílio (Ed 9.2; 10.3). Também é significativo o fato de Mateus incluir o nome de Rute na genealogia de Jesus Cristo (Mt 1.5) e que a lista inspirada de Lucas siga a mesma linha (Lc 3.32). Portanto, este autor conclui que Rute é uma pessoa histórica e o registro de sua vida apresentado aqui é um relato preciso” (p.160).

Note o cuidado divino na trajetória do povo israelita. A improvável perda de Noemi e a escassez causada pela fome fizeram com que esta serva do Senhor desejasse retornar à sua terra, mas este intento vinha da parte de Deus, que tinha um propósito especial na união entre Rute e Boaz, aquele que seria o remidor da família e daria sequência à posteridade de Noemi. Nesse sentido, Deus estava cuidando dos detalhes e preparando o cenário ideal para que um rei segundo Seu coração se levantasse em Israel e, da Sua descendência, viesse o Messias Prometido. “Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele” (1Co 1.28,29).

